

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS - CAMPUS MUZAMBINHO CeCAES
Curso Superior de Licenciatura em Educação Física**

**DAYVID CELSO SILVA OLIVEIRA
DOUGLAS ELEOTÉRIO**

**ENTRELAÇARES ENTRE CONHECIMENTOS, PREFERÊNCIAS E PRÁTICAS DE
LAZER DE ESTUDANTES DE NONO ANO EM MUZAMBINHO – MG.**

MUZAMBINHO

2014

**DAYVID CELSO SILVA OLIVEIRA
DOUGLAS ELEOTÉRIO**

**ENTRELAÇARES ENTRE CONHECIMENTOS, PREFERÊNCIAS E
PRÁTICAS DE LAZER DE ESTUDANTES DE NONO ANO EM
MUZAMBINHO – MG.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais Câmpus Muzambinho – CeCAES como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.
Orientadora: Prof. Ms. Mariana Zuaneti Martins

**MUZAMBINHO
2014**

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof °: Ms. Fabiano Fernandes da Silva

Prof °: Esp. Thales Teixeira Bianchi

Orientadora: Prof ª: Ms. . Mariana Zuaneti Martins

Muzambinho, 6 de Dezembro de 2014

Agradecimentos I

Agradeço primeiramente a Deus que é acima de tudo o responsável por todas as conquistas na vida, a minha família pelo incentivo e apoio para que eu sempre continuasse estudando, aos meus amigos que me fizeram acreditar que eu podia a cada momento que eu achava que não era capaz, em especial ao meu melhor amigo, Douglas por ter entrado nessa comigo e mesmo com todas as dificuldades e por todos os meus surtos se manteve sempre forte apesar de eu ver que era o contrário, nunca deixou a peteca cair e foi e irá comigo sempre até o fim, a professora Mariana que não poupou esforços para nos ajudar na criação do trabalho, por nos aguentar todos esses dias em sua cabeça e nos incentivar a continuar sempre, sem ela isso não seria possível, agradeço também aos meus alunos que estão comigo diariamente me fazendo crescer tanto como pessoa como profissional e presenciaram toda a minha caminhada ate a finalização desse trabalho.

Dayvid Celso Silva Oliveira

Agradecimentos II

Bom, primeiro agradeço ao nosso tão grandioso Deus, pois acredito que sem ele não teríamos força para passar o que passamos, em segundo a minha família que sempre acreditou no meu potencial e sempre disse “Calma filho, vai dar tudo certo”. Em terceiro, os meus grandes amigos que também, acreditavam e estava presente, mesmo nos momentos difíceis, em especial ao Dayvid que acredito que somos uma dupla que caminham juntos todo momento. Agradecer também á todos os professores, que de alguma forma contribuiu para a formação, colocando-o em prática os conhecimentos, em especial a querida Professora Mariana, que esteve presente como orientadora e foi uma orientadora que vou levar para a vida, pois além de nos aguentar todas as reuniões, esteve presente a todo o momento ao nosso lado nos dando força para não desistir, serei eternamente grato. Assim como quero agradecer a mim também, não com o intuito de se achar, mas sim com o objetivo mostrar para todos que somos capazes e acredito nesses três princípios do sucesso: A confiança, fé e determinação a cima de tudo.

Douglas Eleotério

“Eu sinto que sei que sou um tanto bem maior”

(O Teatro Mágico)

OLIVEIRA, Dayvid Celso Silva; ELEOTERIO, Douglas. **ENTRELAÇARES ENTRE CONHECIMENTOS, PREFERÊNCIAS E PRÁTICAS DE LAZER DE ESTUDANTES DE NONO ANO EM MUZAMBINHO – MG.** 2014. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinho- Cecaes, Muzambinho, 2014.

RESUMO

A Educação Física pode ser compreendida como a tematização pedagógica da cultura corporal de movimento, esta entendida nas suas mais diversas manifestações, como os jogos, esportes, ginásticas, lutas e dança. Contudo, pesquisas demonstram que apenas algumas poucas modalidades esportivas são abordadas nas escolas. Em função disso, o objetivo deste trabalho foi realizar um diagnóstico de quais conhecimentos da Educação Física são abordados nas escolas de Muzambinho e suas relações com as práticas corporais de lazer dos estudantes. Para tanto, aplicamos um questionário para os alunos do 9º ano das escolas públicas da cidade, com questões fechadas. Os resultados da pesquisa mostram que as práticas mais abordadas nas aulas de Educação Física acabam sendo as modalidades esportivas coletivas sendo elas, o voleibol, futsal, handebol e basquetebol. As práticas preferidas pelos jovens foram o voleibol, handebol, futsal e a dança, respectivamente. Já as práticas corporais apresentadas como as menos preferidas pelos alunos foram a capoeira, o basquetebol, o rúgbi e o tênis. Contudo não é apenas o esporte que atende o interesse dos alunos em sua pluralidade, pois ele também ajuda a provocar um desinteresse pela aula, visto que muitos deles não gostam dessas práticas.

Palavras-Chave: Educação Física, práticas corporais, preferência.

ABSTRACT

Physical education can be understood as a pedagogical thematization of body movement culture, in its various manifestations, such as games, sports, gymnastics, wrestling and dancing. However, research shows that only few sports are addressed in schools. As a result, the objective of this study was to perform a diagnosis of what knowledge of physical education in schools is addressed in Muzambinho and its relationship with leisure practices of students. To do so, we applied a questionnaire to students in 9th grade from public schools in this city. The survey results show that most practices addressed in physical education classes end up being the collective sports which were, volleyball, futsal, handball and basketball. Soon the most preferred practices by young people were volleyball, handball, futsal and dance respectively. The least preferred practices by students were capoeira, basketball, rugby and tennis. However it is not just the sport that meets students' interest in their plurality, because it also helps cause a disinterest in school, since many of them do not like these practices.

Keywords: Physical education, physical practices, preference.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Tabela 1: Práticas corporais ofertadas nas aulas de Educação física. -----	16
TABELA 2- Tabela 2: Práticas corporais ofertadas nas aulas de Educação física nas Escolas A, B e C -----	18
TABELA 3- Tabela 3: Práticas corporais que os alunos gostariam que fossem ofertadas nas aulas de EF. -----	20
TABELA 4- Tabela 4: Práticas corporais que os alunos gostam e são ofertadas nas aulas de EF. -----	22
TABELA 5- Tabela 5: Práticas que os alunos gostam de forma geral. -----	24
TABELA 6- Tabela 6: Diferenças das práticas corporais que os alunos gostam entre as escolas. -----	25
TABELA 7- Tabela 7: Práticas corporais que os alunos não gostam de maneira geral.-----	26
TABELA 8- Tabela 8: Diferenças das práticas que os alunos não gostam entre as escolas.-----	27
TABELA 9- Tabela 9: Práticas corporais fora da aula de educação física: praticam ou não fora da aula, tipos de prática e os locais que praticam. -----	30
TABELA 10- Tabela 10: Práticas Corporais no tempo livre separadas por gênero -	31
TABELA 11- Tabela 11: Relação do que os alunos praticam fora da aula de educação física com o que eles gostam de praticar. -----	32
TABELA 12- Tabela 12: Locais de Prática separados por gênero -----	33
TABELA 13- Tabela 13: Locais abertos e tipos de práticas. -----	34
TABELA 14- Tabela 14: IFSULDEMINAS e tipos de práticas. -----	34
TABELA 15- Tabela 15: Quadra e tipos de práticas. -----	35

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
	1.1) Justificativa	13
	1.2) Objetivos	13
	1.2.1) Objetivos geral	13
	1.2.2) Objetivos específicos	13
	1.3) Percurso Metodológico	14
2.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
	2.1) Conhecimento da aula de Educação Física	16
	2.2) Preferências e práticas corporais de lazer	21
	2.2.1) Práticas corporais de lazer	28
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37
	ANEXO	40

1. INTRODUÇÃO

Compreendemos a educação física como a tematização pedagógica da cultura corporal de movimento (BRACHT, 1996). Segundo Betti e Zuliani (2002) a Educação Física (EF) foi uma expressão criada por filósofos que se preocupavam com a educação no século XVIII. A criança e o jovem tem uma formação de corpo, mente e espírito sendo assim integral com isso desenvolvendo sua personalidade plena, e a EF vem para somar essas áreas. O currículo atual da escola divide o conhecimento em disciplinas isoladas, acompanhando a divisão do pensamento científico. Há dois ou três séculos apareceram áreas do saber científico que se desenvolveram de forma especializada e isolada como base de um modelo de ciência, como a matemática, as ciências, as línguas, dentre outras. Porém, a Educação Física e Artística ocupam um lugar na escola que não é muito cômodo, o que levava alguns questionamentos tanto dessas próprias disciplinas como da educação da escola e suas finalidades. No caso brasileiro, somente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da educação, nº 9496/1996, que a EF tornou-se componente curricular da escola.

Tendo isso em vista, nos pautamos pela discussão empreendida por Gonzalez e Fensterseifer (2010), para pensar como a EF deve fazer parte da escola, de modo a articulá-la a uma formação cidadã, crítica e autônoma dos alunos, no que se refere à integração destes ao universo da cultura corporal de movimento. Segundo estes autores, os conhecimentos da cultura corporal de movimento são conhecimentos culturais e “devem ser abordados em função das próprias características do universo em estudo e desta ser uma disciplina escolar, e não apenas um espaço para reproduzir/imitar o que acontece fora dela” (GONZALEZ; FENSTERSEIFER, 2010, p. 13). Ainda, segundo os autores esses conhecimentos devem ser abordados em sua pluralidade, uma vez que:

A vivência em cada uma dessas manifestações corporais não é apenas um meio para se aprender outra coisa, pois ela gera um tipo de conhecimento muito particular, insubstituível. Portanto, se não for oferecida ao estudante a chance de experimentar boa parte do leque de possibilidades de movimento sistematizadas pelos seres humanos ao longo de vários anos, ele estará perdendo parte do acervo cultural da humanidade e uma possibilidade singular de perceber o mundo e de perceber-se (GONZALEZ; FENSTERSEIFER, 2010, p. 17)

Contudo, o que algumas pesquisas indicam é que os conteúdos ensinados na EF, na medida em que estão relacionados a alguns fatores que permeiam a prática pedagógica, como as experiências de vida, esportivas do docente, o que acontece é a predominância dos esportes nas aulas (SCHERER; MOLINA NETO, 2000). No mesmo sentido, Darido (2004) afirma que as aulas de EF se resumem ao ensino das técnicas e fundamentos dos esportes, o que acaba deixando de lado o ensino das manifestações da cultura corporal, como a dança, lutas, jogos, esportes vinculados a natureza entre outras práticas corporais.

O esporte é um conteúdo legítimo das aulas de EF, na medida em que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e pratica. Por isso deve ser abordado pedagogicamente e criticamente, de modo a ser reconstruído e resignificado, no sentido de esporte da escola e não esporte na escola (SOARES et al,1992). O esporte da escola é aquele adaptado para atender as necessidades de todos os alunos, não fazendo a exclusão e permitindo a participação de todos os alunos. Existe uma tradição esportiva na educação física, sendo o conteúdo predominante o futebol, seguido das outras - o voleibol, handebol e basquetebol.

O estudo de revisão bibliográfica de Silva e Sampaio (2012, p. 111) demonstra que as atividades mais trabalhadas no ensino fundamental nas aulas de EF são as modalidades esportivas (futebol, handebol, voleibol e basquetebol). Por isso, Silva e Sampaio (2012) sugerem mudanças nas aulas para assim possibilitar que os alunos tomem conhecimentos de outras modalidades esportivas e as demais práticas corporais, possibilitando a ampliação do conhecimento referido a esse elemento da cultura corporal. Nesse sentido é papel da escola abordar mais do que o esporte, demonstrando o mais amplo leque de possibilidades e pluralidade de experiências para os alunos das manifestações da cultura corporal de movimento.

O esporte é muito importante nas aulas, por isso ele deve ser abordado. Porém, o ensino das outras práticas também é muito relevante para os alunos, pois o novo sempre estimula os alunos a terem um leque maior de conhecimentos e com isso estimula-os a pratica da atividade física, não apenas se restringindo aos esportes coletivos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998) afirma que os conteúdos que devem ser abordados na educação nesse ciclo devem ter foco nas habilidades e capacidades dos alunos a fim de mostra-los as varias possibilidades do movimentar-se, fazendo uma relação de movimentos que possam possibilitar a coordenação dos alunos. As atividades rítmicas ganham uma importância grande nesse ciclo, já que se pode fazer uma relação dos ritmos com os movimentos coordenados entre sim. Além disso, os esportes também fazem parte dos parâmetros, com a possibilidade de introduzir os jogos pré-desportivos e os esportes coletivos e individuais nas aulas, possibilitando aos alunos uma maneira de movimentar-se e jogar melhor. Outras práticas também aparecem, como as lutas.

Essa pluralidade de conteúdos é de extrema importância para que os alunos se desenvolvam em vários tipos de habilidades sejam elas cognitivas ou motoras, pois uma das finalidades da EF é a educação para o lazer. Pautados nesse entendimento, o autor Nelson C. Marcellino (1987) cita que o lazer é uma forma do ser humano se distrair sendo vivenciada no caso praticada ou fruída no tempo livre, buscando a satisfação provocada pela situação de atividade, sendo somada com a sua disponibilidade de tempo. Nesse sentido, quanto mais atividades os alunos conhecerem, maior poderá ser o interesse por praticá-las no seu tempo de lazer.

Porém as escolas da cidade de Muzambinho não estão completamente aptas para todas as exigências da educação física, já que nem todas as escolas tem uma estrutura física para a prática de todas as atividades. Logo cabe ao professor se informar e buscar as várias possibilidades de ministrar a maior ampliação dos conteúdos em suas áreas.

Por isso nosso objetivo é descrever quais os conhecimentos abordados nas aulas de educação física, relacionando-os às preferências e práticas corporais de lazer, a partir da percepção dos alunos das escolas públicas, da cidade de Muzambinho-MG.

1.1 Justificativa

A aula de educação física deve ser pautada pelo princípio da pluralidade das práticas abordadas (GONZALEZ; FENSTERSEIFER, 2010), discussão reforçada pelos parâmetros legais que descrevem o componente curricular EF no país e no estado de Minas Gerais. Contudo, estudos demonstram que ainda o esporte tem sido o conteúdo predominante das aulas. Nesse sentido, é importante a elaboração de um diagnóstico da abordagem desse conhecimento nas escolas da região de Muzambinho, como meio de refletir sobre essa realidade, e sugerir passos para que se atinjam as finalidades da educação física escolar. Com isso, pretendemos observar se a EF tem cumprido uma de suas finalidades que é a educação para o lazer, incentivando os estudantes a buscarem práticas corporais que lhes proporcionem prazer e saúde.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Descrever os conhecimentos e preferências dos alunos do nono ano do ensino fundamental das escolas públicas, relacionando-os às práticas corporais de lazer destes estudantes, do município de Muzambinho.

1.2.2 Objetivos específicos

Identificar e descrever quais práticas corporais são ofertadas nas aulas de EF nas escolas públicas da cidade.

Identificar e descrever quais práticas corporais os alunos gostariam que fossem ofertadas em suas aulas.

Identificar e descrever quais práticas corporais que os alunos gostam de forma geral.

Identificar e descrever quais práticas corporais os alunos não gostam de maneira geral.

Identificar e descrever se os alunos realizam as práticas corporais fora da escola e compreender a relação dessas práticas com o conteúdo abordado na educação física escolar.

Discutir as preferências e práticas dos alunos, a partir do levantamento bibliográfico sobre o tema, identificando se existem influências nas escolhas deles relacionadas ao gênero e às práticas corporais abordadas nas aulas de educação física.

1.3 Percurso Metodológico

A construção do corpus dessa pesquisa se deu a partir de questionários fechados, o qual optamos baseando-nos em Rampazzo (1998), que afirma que este instrumento, por possuir uma determinada ordenação nas respostas, é um bom precursor para medir dados objetivos. Para analisar as respostas dos questionários, realizamos levantamento bibliográfico sobre a temática, a fim de encontrar indícios que nos permitissem compreender os resultados obtidos.

A amostra foi composta por 196 alunos sendo 112 sujeitos do sexo feminino e 84 sujeitos do sexo masculino com idade entre 14 e 17 anos sendo a média de idade de 14,68 anos do 9º ano das escolas públicas de Muzambinho. A escolha se justifica pelo fato de os alunos estarem no seu último ano do ensino fundamental, o que os faz já conhecerem uma maior gama das práticas corporais, assim, possuindo uma capacidade crítica e reflexiva maior para avaliar quais são suas preferências em relação a elas.

Foi aplicado um questionário que apresentava perguntas relacionadas às preferências dos alunos em relação às práticas corporais. Tal questionário foi testado anteriormente, com um piloto que foi aplicado em umas das escolas¹. A partir dele, diagnosticamos algumas questões que poderiam ser alteradas, incluindo temas para que conseguíssemos compreender melhor os resultados obtidos. A partir dessa reflexão construímos o questionário final que embasou nossa pesquisa². Para a

¹ Os seus resultados foram publicados na 6ª Jornada Científica do IFSULDEMINAS

² O questionário final aplicado encontra-se como anexo dessa pesquisa

aplicação do questionário, fomos a todas as escolas públicas da cidade que apresentavam em sua estrutura o nono ano do ensino fundamental e explicamos as questões aos alunos a fim de um melhor entendimento sobre elas. Para as questões listamos as práticas corporais enumeradas de 1 a 22 sendo essas: 1- Academia; 2- Andar a cavalo; 3- Atletismo; 4- Basquetebol; 5 Beisebol; 6-Brincar na rua; 7- Caminhada; 8- Capoeira; 9- Ciclismo; 10- Dança; 11- Esportes Aquáticos; 12- Esportes com raquete; 13- Esportes de Aventura; 14- Futebol; 15- Futsal; 16- Ginásticas; 17- Handebol; 18- Lutas; 19- Rugby; 20- Skate; 21- Tênis; 22- Voleibol.³ As perguntas aplicadas foram: Qual das práticas são ofertadas em sua escola?; Quais das práticas você gosta e conhece?; Quais das práticas você não gosta e conhece?; Quais dessas práticas você pratica fora da aula de educação física? Onde pratica? Quais das práticas você gostaria que fosse ofertada em sua escola?.

³ Os alunos poderiam responder mais de uma das práticas.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa parte serão apresentados os resultados, analisando-os e discutindo teoricamente. Com isso, foi quantificado os conhecimentos abordados nas aulas de educação física e as preferências dos alunos do 9º ano das escolas públicas de Muzambinho.

2.1. CONHECIMENTO DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesse tópico iremos avaliar o conhecimento dos alunos em relação às praticas corporais que são ofertadas nas aulas de educação física.

Tabela 1: Práticas corporais ofertadas nas aulas de Educação física.

Tipos de Praticas	Nº	%
Academia	2	1
Atletismo	25	12,8
Basquetebol	133	67,9
Brincar na Rua	7	3,6
Caminhada	51	26
Capoeira	31	15,8
Dança	74	37,8
Futebol	68	34,7
Futsal	166	84,7
Ginásticas	50	25,5
Handebol	170	86,7
Lutas	37	18,9
Voleibol	173	88,3

Fonte: elaboração própria a partir dos questionários respondidos pelos alunos.⁴

Como mostra a tabela podemos observar uma predominância das quatro modalidades esportivas coletivas (Futsal⁵, Basquete, Handebol e Voleibol) como as

³ Os valores que pouco aparecem , com menos de 5 sujeitos podem ser considerados desvios de respostas, visto que a aula de Educação física é para todo. Deste modo, demonstramos na tabela, apenas as respostas que foram dadas por mais de 5 sujeitos, já que a pouca aparição poderia ser erro ou experiências anteriores às escolas em questão.

⁵ Chamou atenção a diferença entre futebol e futsal. A observar os questionários percebemos que a maior porcentagem das respostas do futebol nas escolas eram ditas por meninas. As respostas dos meninos enfatizavam com mais clareza a predominância do futsal como conteúdo das aulas de

práticas mais ofertadas pelos professores em suas aulas. Percebemos que o voleibol (88,3%), o handebol (86,7%), o futsal (84,7%) e o basquetebol (67,9%) são as mais assinaladas pelos alunos. A partir dessa predominância, é notável que são as práticas que impactaram a memória desses estudantes sobre as aulas de EF. Percebemos que o contexto analisado não difere substancialmente das indicações de Silva e Sampaio (2012) de que tais modalidades esportivas coletivas se constituem como as mais presentes nas escolas de ensino fundamental.

Contudo, desviando um pouco desse cenário, podemos também observar que algumas práticas também aparecem com uma porcentagem relevante, porém não tanto quanto as modalidades esportivas coletivas, dentre elas podemos citar a dança (37,8%), a caminhada, (26%), as ginásticas, (25,5%), e as lutas (18,9%). Como tais valores são relevantes, contudo, não são predominantes, buscamos entender o motivo que os leva a ser assinalado parcialmente. Uma hipótese que tivemos é que seriam práticas que ocorreriam localizadas em uma escola ou em proveniente de um professor específico.

Por isso, na tabela 2, demonstramos as preferências dos alunos diferenciando por escola tendo em vista que as escolas possuem metodologias diferentes relacionados ao tipo de formação dos professores.

Tabela 2: Práticas corporais ofertadas nas aulas de Educação física nas Escolas A, B e C

Práticas Corporais	Escola A		Escola B		Escola C	
	Nº	%	N	%	N	%
Atletismo	18	17,5	6	11,1	-	-
Basquetebol	85	82,5	47	87	-	-
Brincar na Rua	7	6,8	-	-	-	-
Caminhada	22	21,4	21	38,9	8	20,5
Capoeira			29	53,7	-	-
Dança	12	11,7	44	81,5	18	46,2
Futebol	32	31,1	17	31,5	19	48,7
Futsal	90	87,4	52	96,3	24	61,5
Ginásticas	12	11,7	32	59,3	6	15,4
Handebol	96	93,2	48	88,9	26	66,7
Lutas	5	4,9	30	55,6	-	-
Voleibol	84	81,6	50	92,6	39	100

Fonte: elaboração própria a partir dos questionários respondidos pelos alunos.

Na escola A, as práticas não fugiram do que a literatura indicava, assim como mostra a tabela 1, sendo as praticas mais ofertados as modalidades coletivas. Na escola B, por outro lado, além de incluir as modalidades esportivas coletivas, também, é ofertada a dança, ginásticas, capoeira e lutas, denotando uma diferença em relação a outras duas escolas. Já na escola C, houve uma diferenciação, sendo o basquetebol⁶ pouco citado pelos alunos, aparecendo, por outro lado, a dança. Por isso destacamos a importância do professor de EF nesse contexto ensinando os diversos temas nas suas aulas.

Podemos também destacar o tipo de formação dos professores em cada escola, já que na escola C, o voleibol teve 100% das respostas dos alunos, o que nos indica a supor que o professor da escola tenha tido uma vivencia prática com a modalidade antes de sua formação. Já na escola A, o que predominou foi o handebol, que pode se justificar também a vivência prática do professor com a modalidade. Tal perspectiva é corroborada pelo estudo de Figueiredo (2004) que demonstrou como as experiências de vida dos alunos do curso de EF influenciavam sua adesão e seleção de conteúdos e experiências curriculares. Deste modo,

⁶ Uma das possibilidades de explicação dessa alteração é que na escola não há equipamentos esportivos adequados à prática do basquetebol. Não há o equipamento para a pontuação dessa modalidade esportiva, a cesta.

professores que tiveram uma trajetória de vida ligada ao voleibol ou ao handebol normalmente buscam durante sua formação mais elementos dessas práticas e, posteriormente, trabalham-na com maior frequência no seu espaço de intervenção profissional.

Nesse sentido, ainda é notório que este contexto observado não destoa dos dilemas da EF da atualidade. Segundo Gonzalez e Fensterseifer (2010), a área tem caminhado para superar a herança militarista e esportivista, contudo, ainda não conseguiu generalizar uma prática que tematizasse a cultura corporal de movimento em sua diversidade e de forma adequada às funções da escola. Nesse mesmo sentido, Bracht (2011, p. 14-15) relata que:

em muitos casos não temos mais a EF tradicional (com seu ensino dos esportes visando às competições escolares), mas também ainda não temos uma perspectiva crítica de EF largamente consolidada nas práticas pedagógicas escolares. Ou seja, parece que vivemos um hiato (grifos do autor).

Percebemos que as escolas estudadas transitam neste cenário de hiato. Além disso, na medida em que os professores trabalham somente o esporte, eles estão em desacordo com as perspectivas legais da área, como o que prescreve os CBCs. Mais do que uma questão do conteúdo em si, o que está por trás dessas proposições é uma outra visão de EF. Os conteúdos básicos comuns (CBC) prescrevem que a EF, como parte da cultura, deve ser não discriminatória, inclusiva e tendo como princípio a ideia norteadora de gerar o maior número de vivências possíveis nos diversos conteúdos, como esporte, dança, lutas, jogos e brincadeiras, ginástica, capoeira e, buscando, a partir de estratégias metodológicas, estimular o aluno a aprender o conhecimento tanto no seu sentido prático, quanto no teórico, através do processo de “ação-reflexão-ação” (MINAS GERAIS, 2005).

Nessa perspectiva, percebemos também que existem outras gamas de atividades que os alunos gostariam de ter na escola, além das quatro modalidades esportivas predominantes. Na tabela 3 demonstramos as práticas que os alunos gostariam que fossem ofertadas em suas aulas, separando os mesmo por gênero.

Tabela 3: Práticas corporais que os alunos gostariam que fossem ofertadas nas aulas de EF.

Práticas Corporais	Gênero				
	Total	Feminino		Masculino	
		N	%	N	%
Academia	51	33	29,5	18	21,4
Andar a cavalo	32	20	17,9	12	14,3
Atletismo	17	10	8,9	7	8,3
Basquetebol	19	12	10,7	7	8,3
Beisebol	14	9	8	5	6
Brincar na Rua	17	12	10,7	5	6
Caminhada	15	9	8	6	7,1
Capoeira	18	9	8	9	10,7
Ciclismo	37	23	20,5	14	16,7
Dança	44	37	33	7	8,3
Esportes Aquáticos	83	46	41,1	37	44
Esportes com Raquete	27	17	15,2	10	11,9
Esportes de Aventura	51	31	27,7	20	23,8
Futebol	18	10	8,9	8	9,5
Futsal	14	5	4,5	9	10,7
Ginástica	24	20	17,9	4	4,8
Handebol	8	6	5,4	2	2,4
Lutas	55	28	25	27	32,1
Rugbi	22	7	6,3	15	17,9
Skate	56	34	30,4	22	26,2
Tênis	34	23	20,5	11	13,1
Voleibol	9	7	6,3	2	2,4

Fonte: elaboração própria a partir dos questionários respondidos pelos alunos.

Em relação às práticas que os alunos gostariam que fossem ofertadas por seus professores nas escolas, a prática corporal que despertou a curiosidade mais generalizada foram os esportes aquáticos (desejados por 41,1% das meninas, e 44% dos meninos). Tal resposta pode ser compreendida pelo fato como o equipamento esportivo necessário para a prática é de difícil acesso – poucas escolas possuem piscina própria para essa prática – e mesmo, no âmbito de lazer, não existem muitos espaços públicos para ela, sendo compreensível a curiosidade dos alunos com relação a essa prática. Devide (2001) afirma que a natação tem se configurado como atividade de lazer limitante e elitizada, em função de se

desenvolver em academias privadas e pela falta de espaços públicos para esta prática.

O skate e os esportes de aventura tem também despertado uma preferência significativa de meninos e meninas (30,4% e 26,2%). Tais práticas emergentes têm sido incorporadas em algumas propostas curriculares, como a do Rio Grande do Sul, que valoriza os esportes de aventura, pelo contato que propicia com a natureza (GONZALEZ; FRAGA, 2009). Além disso, as duas práticas têm como público predominante a juventude. Ressaltamos isso, porque, conforme aponta Dayrell e Gomes (2009), é papel da escola propiciar espaços sócio culturais para os jovens vivenciarem atividades que ajudam a formar sua cultura juvenil.

Percebemos também alguns marcadores de gênero nas preferências. Entre as meninas, a dança aparece como a segunda mais pedida para a escola (33%), enquanto para os meninos, tal preferência é ocupada pelas lutas (32,1%). Tais diferenças representam a forma como os papéis de gênero são construídos socialmente. Atividades relacionadas à delicadeza e leveza são atribuídas às mulheres, enquanto aquelas que demonstram força e agressividade são socialmente relacionadas aos homens. No caso das lutas, é notória que a superação da dor e a oposição ao adversário são retratadas na cobertura midiática como os símbolos de uma masculinidade hegemônica (LINS; MAIA, 2013).

O recorte de gênero é interessante em nosso trabalho, porque o corpo é um dos elementos centrais para a constituição dele. Entendemos por gênero sendo um conjunto de saberes e normas sociais que direcionam as pessoas a fim de construir diferentes maneiras de comportar-se, de agir, falar, vestir-se, de brincar de amar, que tem como base uma leitura naturalizada dos corpos, sexos, diferenciando o masculino, do feminino (FERNANDES, 2010). Segundo a autora:

(...) as práticas corporais se encontram 'generificadas'. Ou seja, o futebol, a dança, a ginástica, entre outros conteúdos, recebem diferentes influências das construções entre os sentidos do feminino e de masculino em nossa sociedade. Vamos testar? Fechem os olhos e pensem numa partida de futebol; quem está jogando? Agora pensem em uma apresentação de ginástica rítmica [ou, por que, não, a dança?] quem está apresentando? (FERNANDES, 2010, p. 102)

A seguir, discutiremos como as aulas de EF interferem nas práticas de lazer dos alunos estudados.

2.2 PREFERÊNCIAS E PRÁTICAS CORPORAIS DE LAZER

Nesse tópico iremos analisar as preferências dos alunos das escolas públicas do município de Muzambinho em relação às práticas corporais e a relação com as aulas de EF e suas práticas de lazer. Na tabela 4, demonstramos as preferências dos alunos com relação às práticas corporais.

Tabela 4: Práticas corporais que os alunos gostam e são ofertadas nas aulas de EF.

Práticas Corporais	Gosta	Gosta e são ofertadas nas escolas
Academia	54	27,6%
Andar a cavalo	44	22%
Atletismo	21	10,7%
Basquetebol	32	16%
Beisebol	6	3,1%
Brincar na Rua	31	16%
Caminhada	37	18,9%
Capoeira	18	9%
Ciclismo	49	25%
Dança	66	34%
Esportes Aquáticos	41	20,9%
Esportes com Raquete	21	11%
Esportes de Aventura	33	16,8%
Futebol	64	33%
Futsal	80	40,8%
Ginásticas	26	13%
Handebol	82	41,8%
Lutas	39	20%
Rugbi	7	3,6%
Skate	38	19%
Tênis	15	7,7%
Voleibol	94	48%

Fonte: elaboração própria a partir dos questionários respondidos pelos alunos.

Quanto às preferências dos alunos, notamos que as modalidades indicadas corroboram com alguns conteúdos tratados nas aulas de EF. Este dado nos permite refletir sobre dois aspectos: o primeiro é que as aulas atendem aos interesses de uma parcela do grupo estudado. Sendo as práticas que os alunos mais gostam e são ofertadas pela escola são: o voleibol (48%), handebol (41,8%), Futsal (40,8%), dança (34%) e Lutas (20%). Betti e Zualini (2002) enfatizam quatro princípios metodológicos importantes para a aula de EF, sendo eles o princípio da inclusão, em que os conteúdos devem sempre proporcionar a inclusão de todos os alunos; o

princípio da diversidade, em que o professor deve fazer uma variação dos conteúdos ministrados; o princípio da complexidade, em que os conteúdos devem ter um grau de complexidade crescente no decorrer das series, tanto do ponto de vista motor como cognitivo; e o princípio da adequação ao aluno, em que todas as fases do processo de ensino-aprendizagem deve-se levar em conta as individualidades dos alunos, sempre se preocupando com as características de cada um sendo importante dialogar com seus interesse. Podemos destacar esse último, que tem sido um pouco desprezado na constituição das aulas de educação física desses alunos estudados. Tal princípio é importante, pois devemos nos preocupar com seus interesses, características e capacidades tanto nas perspectivas motora, afetiva, social e cognitiva, para que o aluno esteja sempre motivado a participar das aulas. O princípio da diversidade não deixa de ser menos importante, pois diversificar os conteúdos é necessário para que os alunos tenham uma vivencia geral das praticas de forma geral para terem um conhecimento e desenvolvimento maior no decorrer das series – e este também tem sido pouco considerado.

Sendo a EF um componente curricular que tematiza a cultura corporal do movimento, as aulas não são apenas um meio para que o aluno aprenda outras coisas, mas sim um momento para construção de um conhecimento muito particular sobre a prática estudada, onde cada um vai despertar o interesse e será insubstituível (FRAGA; GONZALEZ, 2008). Aí está a importância de se diversificar as várias formas de conteúdos nas aulas para que os alunos conheçam uma gama de conhecimentos diversos, fazendo com que os mesmos se interessem por novas práticas cada vez mais, gerando, assim, uma ampliação tanto nos interesses do aluno, quanto no interesse deste nas aulas da educação física escolar.

Esse é o segundo aspecto que podemos refletir acerca da tabela 4. Pois, se os esportes agradam a uma parcela significativa, ele não é a única prática corporal. Chamamos a atenção também para algumas práticas que apareceram no gosto dos alunos, porém não são tradicionalmente trabalhadas nessas escolas pelos fatores de espaço e condições de oferta (dada a necessidade de equipamentos especiais): a academia (27,5%), ciclismo (25%), andar a cavalo (22%), esportes aquáticos (20,9%) e Skate (19,5%).

Também podemos explorar mais as práticas preferidas por eles, notando se existe alguma relação entre elas e a questão de gênero. Na tabela 5, serão apresentadas as práticas corporais que os alunos mais gostam de praticar divididas pelo recorte gênero.

Tabela 5: Práticas que os alunos gostam de forma geral.

Práticas Corporais	Gênero				
	Total	Masculino		Feminino	
		N	%	N	%
Academia	54	19	22,6	35	31,3
Andar a cavalo	44	14	16,7	30	26,8
Atletismo	21	13	15,5	8	7,1
Basquetebol	32	15	17,9	17	15,2
Beisebol	6	2	2,4	4	3,6
Brincar na Rua	31	16	19	15	13,4
Caminhada	37	11	13,1	26	23,2
Capoeira	18	9	10,7	9	8
Ciclismo	49	24	28,6	25	22,3
Dança	66	12	14,3	54	48,2
Esportes Aquáticos	41	22	26,2	19	17
Esportes com Raquete	21	10	11,9	11	9,8
Esportes de Aventura	33	19	22,6	14	12,5
Futebol	64	41	48,8	23	20,5
Futsal	80	54	64,3	26	23,2
Ginásticas	26	7	8,3	19	17
Handebol	82	27	32,1	55	49,1
Lutas	39	24	28,6	15	13,4
Rugbi	7	5	6	2	1,8
Skate	38	16	19	22	19,6
Tênis	15	8	9,5	7	6,3
Voleibol	94	39	46,4	55	49,1

Fonte: elaboração própria a partir dos questionários respondidos pelos alunos

Como podemos observar na tabela as práticas preferidas entre as meninas são handebol e voleibol (49,1%) cada uma, dança com (48,2%) e academia (31,3%), já entre os meninos as preferidas foram futsal (64,3%), futebol (48,8%), voleibol (46,4%) e handebol (32,1%). Como se pode observar há uma variação de preferências relacionadas ao gênero já que as meninas seguiram a linha de práticas consideradas geralmente “femininas”. Já os meninos escolheram práticas também generificadas, como o futsal e o futebol - que geralmente são vistos como práticas masculinas. Podemos também verificar que os dois escolheram o voleibol, que é um esporte geralmente preferido, e por isso relacionado, ao gênero feminino.

O que chama a atenção também na tabela é que as meninas gostam mais de práticas como academia que os meninos. O que pode justificar esse dado é a influência do meio sobre os alunos, já que a cidade tem um número de academias muito grande isso pode acabar influenciando essas meninas a procurar essas práticas cada vez mais. Além disso, a perseguição por padrões de beleza relacionados à magreza e ao corpo malhado, em especial por parte das mulheres, têm feito essa prática ser preferida pelo gênero feminino.

Na tabela 6 serão apresentadas as diferenças das práticas capoeira, dança, ginásticas e lutas entre as escolas.

Tabela 6: Diferenças das práticas corporais que os alunos gostam entre as escolas.

ESCOLA A		
Práticas Corporais	Nº	%
Capoeira	8	7,8
Dança	30	29,1
Ginásticas	10	9,7
Lutas	24	23,3

ESCOLA B		
Práticas Corporais	Nº	%
Capoeira	7	13
Dança	21	38,9
Ginásticas	13	24,1
Lutas	8	14,8

ESCOLA C		
Práticas Corporais	Nº	%
Capoeira	3	7,7
Dança	15	38,5
Ginásticas	3	7,7
Lutas	10	25,6

Fonte: elaboração própria a partir dos questionários respondidos pelos alunos

Se compararmos a tabela 6 com a tabela 2 (página 17), podemos observar que as modalidades descritas acima são ofertadas nas escolas, porém não são muito preferidas entre os alunos. O fato curioso é que as lutas, que aparecem como uma prática ofertada na escola B, não conseguem se firmar no gosto dos alunos, como mostra a tabela 6. Ou seja, na escola onde é ofertada a prática lutas o interesse pelos alunos é menor que nas outras escolas onde o conteúdo não é ofertado.

Cabe também observar quais outras práticas corporais são objeto de rejeição por parte dos alunos. Na tabela 7 são apresentados os resultados relacionados às práticas que os alunos não gostam de maneira geral dividido por gênero.

Tabela 7: Práticas corporais que os alunos não gostam de maneira geral.

Práticas Corporais	Gênero				
	Total	Masculino		Feminino	
		N	%	N	%
Academia	15	12	14,3	3	2,7
Andar a cavalo	26	15	17,9	11	9,8
Atletismo	30	14	16,7	16	14,3
Basquetebol	62	26	31	36	32,1
Beisebol	42	22	26,2	20	17,9
Brincar na Rua	13	6	7,1	7	6,3
Caminhada	22	17	20,2	5	4,5
Capoeira	69	25	29,8	44	39,3
Ciclismo	17	8	9,5	9	8
Dança	50	36	42,9	14	12,5
Esportes Aquáticos	20	11	13,1	9	8
Esportes com Raquete	48	19	22,6	29	25,9
Esportes de Aventura	23	9	10,7	14	12,5
Futebol	50	11	13,1	39	34,8
Futsal	44	9	10,7	35	31,3
Ginásticas	35	22	26,2	13	11,6
Handebol	47	28	33,3	19	17
Lutas	47	16	19	31	27,7
Rugbi	56	25	29,8	31	27,7
Skate	39	20	23,8	19	17
Tênis	56	26	31	30	26,8
Voleibol	23	10	11,9	13	11,6

Fonte: elaboração própria a partir dos questionários respondidos pelos alunos

Como mostra a tabela podemos observar que as práticas que as meninas menos gostam são a capoeira (39,3%), Futebol (34,8%), Basquetebol (32,1%) e o futsal (31,3%). Já os meninos não gostam das práticas dança (42,9%), handebol (33,3%), e basquetebol e tênis (31%). Podemos observar mais uma vez uma diferença relacionada ao gênero, já que as meninas não gostam de práticas de como o futebol e futsal geralmente relacionadas com o gênero masculino, e os meninos não gostam da prática dança que geralmente é relacionado ao gênero

feminino, isso é o que mais se caracteriza como um preconceito de ambos em relação a prática dessas atividades. Tanto a dança o futebol e o futsal são conteúdos da EF segundo os PCN's, então remete ao professor motivar esses alunos a praticarem e vivenciarem essas atividades e, quem sabe, tomarem gosto por elas, e quebrar com esse paradigma.

A tabela 8 mostra as diferenças das práticas que os alunos menos gostam entre as escolas.

Tabela 8: Diferenças das práticas que os alunos não gostam entre as escolas.

ESCOLA A		
Práticas Corporais	Nº	%
Capoeira	41	39,8
Dança	21	20,4
Ginásticas	11	10,7
Lutas	27	26,2

ESCOLA B		
Práticas Corporais	Nº	%
Capoeira	17	31,5
Dança	17	31,5
Ginásticas	12	22,2
Lutas	18	33,3

ESCOLA C		
Práticas Corporais	Nº	%
Capoeira	11	28,2
Dança	12	30,8
Ginásticas	12	30,8
Lutas	7	17,9

Fonte: elaboração própria a partir dos questionários respondidos pelos alunos

Ao olharmos essas modalidades, percebemos que na escola B, onde foram trabalhadas as lutas, a rejeição por elas é maior que nas outras escolas. Buscamos tentar compreender essa rejeição comparando as respostas por gênero. O que notamos é que há uma generalização no que diz respeito ao conteúdo lutas, já que há uma diferença percentual da rejeição considerável se comparado o gênero masculino com o feminino, já que 40,63% das meninas não gostam do conteúdo, enquanto 22% dos meninos não gostavam. Nossa hipótese é que o fato de elas terem experimentado a atividade, que foi ofertada na escola B, as fez indicar o

desgosto pela prática. Isso é interessante, porque, como discutido acima, as lutas enfatizam uma forma de masculinidade hegemônica – diferenciando –se das formas de feminilidade hegemônica. Contudo, isso não significa que ela seja única. Segundo Fernandes (2010), apesar de se construir a ideia de uma masculinidade hegemônica, seja relacionada às lutas ou aos esportes, existem outras formas de masculinidades, o que inclusive explicaria o fato encontrado em nossa pesquisa, de na escola B, aumentar a rejeição pelas lutas inclusive entre menino – em que 22% deles declaram desgostar a prática.

Além disso, a luta é discriminada por outro motivo, sendo associada a um incentivo à agressividade e à violência escolar, o que justificaria, na visão de pais, a não abordagem deste conteúdo em aulas (Corrêa, Queiroz e Pereira 2010). Outro aspecto que corroboraria com essa discriminação é a espetacularização da violência em eventos de luta por parte da mídia, que reforça a ideia acima.

Além disso, o fato das lutas serem ofertadas nas escolas permitem que os alunos formem opinião e preferências sobre essas práticas. Sendo que essas práticas são ofertadas nas escolas mesmo que com uma frequência menor que as outras, é importante que o professor interfira no conhecimento desses alunos a fim de fazer com que eles a conheçam, para que possam decidir autonomamente e criticamente a aderir ou não essas práticas. Segundo Gonzáles e Fraga (2012) o grande desafio fica em formar um cidadão capaz de lidar com a complexidade dos problemas de seu tempo e, no caso, da EF, sendo uma matéria que ocupa com práticas corporais e um conjunto de conceitos, tanto na área humanas quanto nas naturais, estamos tratando de como esse sujeito se integra ao mundo da cultura corporal de movimento, se colocando ao mesmo tempo como consumidor e produtor cultural.

Para isso, ou seja, formar cidadãos críticos que possam se integrar autonomamente ao mundo da cultura corporal de movimento, é importante que o profissional saiba tematizar várias dimensões dos conhecimentos, tantos críticos, técnicos, o próprio saber e possibilitar os vários tipos de conteúdos relacionando as potências de todos e o que esse conteúdo pode ajudar, respeitando as especificidades de cada um (GONZALEZ; FRAGA, 2012).

Nesse sentido, buscamos entender qual a relação entre o que o aluno aprende e anseia aprender nas aulas de EF e o que ele busca realizar como práticas de lazer.

2.2.1 PRÁTICAS CORPORAIS DE LAZER

Nesse tópico serão apresentados os resultados relacionados às práticas corporais de lazer fora da aula de EF, buscando perceber a relação entre essas duas esferas.

Segundo os CBCs, é importante que os professores em suas aulas proporcionem aos alunos conhecimentos sobre as varias práticas corporais, aumentando o leque de possibilidades e escolhas dos mesmos. Isso é importante porque se refletirá nas horas de lazer dos alunos, já que os conhecimentos abordados nas aulas possibilitam ao aluno conhecer e aprender a gostar de práticas distintas, a fim de praticá-las nos seu tempo livre (MINAS GERAIS, 2005). O documento dos CBCs afirma que:

Torna-se fundamental, portanto, a educação para a vivência do lazer. Por isso, no universo escolar, é responsabilidade da Educação Física ampliar o entendimento dos alunos sobre esse fenômeno, que no senso comum é entendido apenas como atividades para relaxar, divertir, distrair, dentre outros. É preciso assumir o lazer como cultura, direito de todos, possibilidade de desenvolver a saúde e a qualidade de vida, a formação do individual e do coletivo, e sua capacidade de (re)criação e transformação(MINAS GERAIS,2005 p.36).

Na tabela 9, demonstraremos quais práticas são realizadas no tempo de lazer dos alunos.

Tabela 9: Praticas corporais fora da aula de educação física: praticam ou não fora da aula, tipos de pratica e os locais que praticam.

Pratica fora da aula de educação física	Nº	%
Sim	178	90,8
Não	18	9,2
TOTAL	196	100

Tipos de práticas	Nº	%
Academia	38	21,3
Andar a cavalo	32	18
Basquetebol	8	4,5
Brincar na Rua	25	14
Caminhada	68	38,2
Ciclismo	32	18
Dança	36	20,2
Esportes Aquáticos	18	10,1
Esportes de Aventura	12	6,7
Futebol	51	28,7
Futsal	50	28,1
Ginásticas	9	5,1
Handebol	20	11,2
Lutas	16	9
Skate	12	6,7
Voleibol	35	19,7

Locais de Prática	Nº	%
Academia	22	12,4
Locais abertos	74	41,6
Quadra	62	34,8
IF	11	6,2
Casa	47	26,4

Fonte: elaboração própria a partir dos questionários respondidos pelos alunos

Como mostra a tabela podemos observar que (90,8%) praticam atividades fora da aula de EF, e (9,2%) não praticam nenhuma atividade fora da aula de EF. As atividades mais praticadas pelos alunos fora da aula são caminhada com (38,2%), futebol com (28,7%), futsal (28,1%) e academia (21,3%). As práticas corporais de

lazer que eles menos praticam são basquetebol (4,5%) e ginásticas (5,1%). Em relação aos locais de prática dessas atividades são eles, locais abertos (41,6%), a quadra (34,8%), em suas casas (26,4%), academia (12,4%) e no IFSULDEMINAS (6,2%).

A tabela 10 mostra os resultados das práticas realizadas no tempo livre dos alunos separados por gênero.

Tabela 10: Práticas Corporais no tempo livre separadas por gênero.

Práticas Corporais	Gênero				
	Total	Feminino		Masculino	
		Nº	%	Nº	%
Academia	38	26	23,2	12	14,3
Andar a cavalo	32	18	16,1	14	16,7
Basquetebol	8	3	2,7	5	6
Brincar na Rua	25	15	13,4	10	11,9
Caminhada	68	51	45,5	17	20,2
Ciclismo	32	16	14,3	16	19
Dança	36	29	25,9	7	8,3
Esportes Aquáticos	18	8	7,1	10	11,9
Esportes de Aventura	12	7	6,3	5	6
Futebol	51	17	15,2	34	40,5
Futsal	50	10	8,9	40	47,6
Ginásticas	9	7	6,3	2	2,4
Handebol	20	12	10,7	8	9,5
Lutas	16	5	4,5	11	13,1
Skate	12	6	5,4	6	7,1
Voleibol	35	24	21,4	11	13,1
Não Praticam	18	11	9,8	7	8,3

Fonte: elaboração própria a partir dos questionários respondidos pelos alunos

Em relação práticas realizadas pelas meninas fora da aula as mais praticadas foram a caminhada (45,5%), dança (25,8%), academia (23,2%) e voleibol (21,4%). Já os meninos praticam fora da aula o futsal com (47,6%), futebol (40,5%), caminhada (20,2%) e ciclismo (19%). Um fato interessante foi que as meninas usufruem mais da academia no tempo de lazer do que os meninos, já que a mesma não apareceu nem entre os quatro mais praticados pelos meninos.

Na tabela 11 são apresentados os resultados da relação do que os alunos praticam fora da aula e o que eles gostam.

Tabela 11: Relação do que os alunos praticam fora da aula de educação física com o que eles gostam de praticar.

Práticas Corporais	Gênero					
	Feminino			Masculino		
	Gosta	Pratica	Gosta e Pratica	Gosta	Pratica	Gosta e Pratica
Academia	35	26	74,3%	19	12	63,2%
Andar a cavalo	30	18	60%	14	14	100%
Atletismo	8	2	25%	13	1	7,7%
Basquetebol	17	3	17,6%	15	5	33,3%
Beisebol	4	0	0%	2	0	0%
Brincar na Rua	15	15	100%	16	10	62,5%
Caminhada	26	51	196,2%	11	17	154,5%
Capoeira	9	0	0%	9	4	44,4%
Ciclismo	25	16	64%	24	16	66,7%
Dança	54	29	53,7%	12	7	58,3%
Esportes Aquáticos	19	8	42,1%	22	10	45,5%
Esportes com Raquete	11	1	9,1%	10	2	20%
Esportes de Aventura	14	7	50%	19	5	26,3%
Futebol	23	17	73,9%	41	34	82,9%
Futsal	26	10	38,5%	54	40	74,1%
Ginásticas	19	7	36,8%	7	2	28,6%
Handebol	55	12	21,8%	27	8	29,6%
Lutas	15	5	33,3%	24	11	45,8%
Rugbi	2	1	50%	5	0	0%
Skate	22	6	27,3%	16	6	37,5%
Tênis	7	1	14,3%	8	1	12,5%
Voleibol	55	24	43,6%	39	11	28,2%

Fonte: elaboração própria a partir dos questionários respondidos pelos alunos

A tabela mostra uma relação das práticas corporais que os alunos gostam e se eles praticam aquilo que gostam, os dados mais relevantes relacionados as meninas foram referentes a caminhada onde 26 sujeitos disseram que gostam porém 51 sujeitos praticam (196,2%). O mesmo aconteceu com os meninos, em que 11 sujeitos disseram que gostam, porém 17 sujeitos disseram que praticam (154,5%). Isso pode acontecer pela necessidade que os alunos veem na pratica da

atividade física e pelo espaço da caminhada ser muito mais fácil de ser encontrada do que as demais práticas, pois se caminha em qualquer lugar. Outra possibilidade é que as pessoas não identificam a caminhada como uma atividade de preferência, algo que elas escolheriam voluntariamente fazer por prazer. Contudo, dada as facilidades de acesso, e própria necessidade de locomoção, acaba por tornar-se uma das atividades mais praticadas.

Podemos citar também a relação do futsal relacionado as meninas, onde aparece dados relevantes que mostram que as meninas gostam da prática, porem muitas das vezes não conseguem praticá-la pela falta de oportunidade da prática tanto fora como dentro da escola onde na maioria das vezes acaba sendo excluídas por se colocar um estereótipo masculino nessa prática. O mesmo acontece com as práticas como o handebol que é muito lembrado pelas meninas e o tênis pelos meninos, onde muitas das vezes não são possíveis de se vivenciar pela ausência de projetos, de quadras e oportunidades para a prática das mesmas.

A tabela 12 mostra a relação dos locais de prática separados por gênero.

Tabela 12: Locais de Prática separados por gênero

Práticas Corporais		Gênero			
Locais	Total	Feminino		Masculino	
		Nº	%	Nº	%
Academia	22	17	16,8	5	6,5
Casa	47	29	28,7	18	23,4
IF	11	4	4	7	9,1
Locais Abertos	74	46	45,5	28	36,4
Quadra	62	19	18,8	43	55,8

Fonte: elaboração própria a partir dos questionários respondidos pelos alunos

Interessante notar os locais de prática de lazer, as meninas realizam as praticas em locais abertos (45,5%), em casa (28,7%), na quadra (18,8%), na academia (16,8%) e no IFSULDEMINAS (4%), já os meninos realizam suas práticas na quadra (55,8%), em locais abertos (36,4%), em casa (23,4%) no IFSULDEMINAS (9,1%) e na academia (6,5%). O dado curioso é que as meninas utilizam mais a

academia do que os meninos, o que se relacionaria com as preferências das mesmas por esse espaço.

Abaixo, vamos mostrar os resultados relacionados as práticas corporais com os locais que os alunos a praticam, demonstrando quais espaços são apropriados para a prática do lazer por esses estudantes, como segue na tabela 13.

Tabela 13: Locais abertos e tipos de práticas.

Tipos de Praticas	Total	Gênero			
		Feminino		Masculino	
		N	%	N	%
Academia	7	6	5,9	1	1,3
Andar a cavalo	9	5	5	4	5,2
Brincar na Rua	16	10	9,9	6	7,8
Caminhada	35	26	25,7	9	11,7
Ciclismo	18	9	8,9	9	11,7
Dança	15	14	13,9	1	1,3
Esportes Aquáticos	6	1	1	5	6,5
Esportes de Aventura	6	5	5	1	1,3
Futebol	29	13	12,9	16	20,8
Futsal	18	3	3	15	19,5
Skate	8	6	5,9	2	2,6
Voleibol	11	7	6,9	4	5,2

Fonte: elaboração própria a partir dos questionários respondidos pelos alunos

Tabela 14: IFSULDEMINAS e tipos de práticas.

Tipos de Praticas	Total	Gênero			
		Feminino		Masculino	
		N	%	N	%
Academia	3	1	1	2	2,6
Basquetebol	2	-	-	2	2,6
Caminhada	3	2	2	1	1,3
Dança	2	2	2	-	-
Esportes Aquáticos	4	1	1	3	3,9
Futebol	3	-	-	3	3,9
Futsal	3	-	-	3	3,9
Ginásticas	2	2	2	-	-
Handebol	2	-	-	2	2,6
Lutas	4	-	-	4	5,2
Voleibol	3	1	1	2	2,6

Fonte: elaboração própria a partir dos questionários respondidos pelos alunos

Tabela 15: Quadra e tipos de práticas.

Quadra	Gênero					
	Tipos de Práticas	Total	Feminino		Masculino	
			N	%	N	%
Academia	9	3	3	6	7,8	
Basquetebol	6	2	2	4	5,2	
Brincar na Rua	9	1	1	8	10,4	
Caminhada	18	9	8,9	9	11,7	
Ciclismo	11	10	9,9	1	1,3	
Dança	6	4	4	2	2,6	
Futebol	26	2	2	24	31,2	
Futsal	33	5	5	28	36,4	
Handebol	14	8	7,9	6	7,8	
Lutas	9	2	2	7	9,1	
Voleibol	16	8	7,9	8	10,4	

Fonte: elaboração própria a partir dos questionários respondidos pelos alunos

Como mostra a tabela em relação aos locais abertos, são mais praticadas pelas meninas são a caminhada com (25,7%) e a dança (13,9%), já os meninos praticam o futebol (20,8%) e o futsal (19,5%). Em relação ao IFSULDEMINAS, as meninas praticam mais a caminhada, dança e ginásticas (2%); já os meninos praticam as lutas (5,2%) e atividades aquáticas, futebol e futsal (3,9%). Podemos destacar que as instalações do IFSULDEMINAS são utilizadas pelos jovens da cidade mesmo que não com muita frequência.

Com isso percebemos que as práticas de lazer são bem diversas, o que vai de encontro com o que é trabalhado nas aulas de EF– isto é, enquanto nesta última são as modalidades esportivas de forma hegemônica, o lazer é muito mais diverso. Por isso, uma EF que formasse para a educação para o lazer, deveria considerar essa diversidade, e portanto, abarcar mais modalidades. Concluindo, muitas das práticas que eles realizam no seu tempo de lazer são algumas das que eles queriam que fossem ofertadas na escola. Isso seria interessante para possibilitar um senso crítico desses alunos para usufruir dessas práticas no lazer.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados apresentados, concluímos que as práticas mais abordadas nas aulas de EF acabam sendo as modalidades esportivas coletivas sendo elas, o voleibol, futsal, handebol e basquetebol. Logo as práticas mais preferidas pelos jovens foram o voleibol, handebol, futsal e a dança respectivamente, já as práticas corporais apresentadas como as menos preferidas pelos alunos foram a capoeira, o basquetebol, o rúgbi e o tênis. Contudo, não é apenas o esporte que atende ao interesse dos alunos em sua pluralidade, pois ele também ajuda a provocar um desinteresse pela aula, visto que muitos deles não gostam dessas práticas.

Logo é importante diversificar as práticas como conteúdo nas aulas de EF, visto que isso despertaria o interesse de mais alunos, aumentando a chance de integrá-los prazerosamente ao mundo da cultura corporal de movimento. Tendo em vista que esses conhecimentos os alunos carregariam para a vida, possibilitando que eles possam ter uma postura autônoma e crítica frente às práticas corporais de lazer. Assim a escola estaria possibilitando ao aluno uma oportunidade de experimentar as mais diversas áreas que a EF traz.

Ao fim indicamos estudos futuros com ênfase mais qualitativa e aprofundada sobre as compreensões das aulas de EF e sua contribuição para a formação cidadã e educação para o lazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. ; LIZ, M. T F. . Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz** (Rio Claro), Rio Claro-SP, v. 9, n.3, p. 135-142, 2003.

BRACHT, V. . Educacao Fisica No 1. Grau: Conhecimento e Especificidade. **REVISTA PAULISTA DE EDUCACAO FISICA**, v. SE 2, p. 23-28, 1996.

BRACHT, V. **Dilemas no cotidiano da Educação Física escolar**: entre o desinvestimento e a inovação pedagógica. Educação Física escolar, dilemas e práticas. Salto para o Futuro. Ano XXI, Bol. 12, p. 14-20, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** :Educação física/Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORRÊA, Adriano de Oliveira ; QUEIROZ, Gisele ; PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos. **Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar**. 2010. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro Universitário Módulo, Caraguatatuba, 2010.

DARIDO SC. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** 2004;18(1):61-80.

DEVIDE, F. P. . Acesso à aprendizagem da natação como atividade de lazer: inclusão ou elitização social? o discurso de profissionais de educação física proprietárias de academias de natação. **Movimento** (Porto Alegre), v. 6, n.12, p. 26-36, 2000.

FERNANDES, S. C. . "Cadê a bola, Dona?" ou Sobre os significados de gênero nas aulas de educação física. In: DAOLIO, J (Org.). **Educação física escolar: Olhares a partir da cultura**. Campinas: Autores Associados, 2010, v. 1, p. 101-120.

FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p.89-111, abr. 2004.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Referencial Curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (Org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias: arte e educação física**. Porto Alegre: SE/DP, 2009. v. 2, p. 112- 181.

GONZÁLEZ, F. J. ; FENSTERSEIFER, P. E. . **Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não lugar da EF Escolar II**. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, p. 10-21, 2010.

GONZÁLEZ, F. J. ; FRAGA, A. B. . **Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. 1. ed. Erechim/RS: Edelbra, 2012. 208p

LINS, F. M. ; MAIA, Cleiton Machado. . **Quantos lados pode ter um octógono?: Gênero, corpo e homossexualidade no UFC**. Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, v. 1, p. 1-11, 2013.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

OLIVEIRA RC. O futebol nas aulas de Educação Física: entre “dribles”, preconceitos e desigualdades. **Motriz** 2006;12(3):301-306. Revista Pensar a Prática, Goiânia v. 6, 2003.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica para os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. Lorena: Editora Stiliano, 1998.

SCHERER A, Molina Neto V. O conhecimento pedagógico do professor de educação física da escola pública no Rio Grande do Sul – uma etnografia em Porto Alegre. **Movimento** 2000;VII(13):71-80.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico**

Comum – Educação Física. Educação Básica, 2005. Disponível em:

<http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B922DC580-837C-4CD5-B5D4-B49F9FEB4533%7D_educa%C3%A7%C3%A3o%20fisica.pdf>

SILVA, J. V. P. ; SAMPAIO, T. M. V. . Os conteúdos das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental: o que mostram os estudos?. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, p. 106-118, 2012.

SOARES, C. et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.



ANEXO I

QUESTIONÁRIO

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Práticas corporais:

- | | |
|------------------------|--------------------------|
| 1. Academia | 12. Esportes com Raquete |
| 2. Andar á Cavallo | 13. Esportes de Aventura |
| 3. Atletismo | 14. Futebol |
| 4. Basquetebol | 15. Futsal |
| 5. Beisebol | 16. Ginásticas |
| 6. Brincar na Rua | 17. Handebol |
| 7. Caminhada | 18. Lutas |
| 8. Capoeira | 19. Rugby |
| 9. Ciclismo | 20. Skate |
| 10. Dança | 21. Tênis |
| 11. Esportes Aquáticos | 22. Voleibol |

Em relação às práticas a cima, responda com o número equivalente às mesmas:

1) Quais das práticas são ofertadas em sua escola na aula de educação física?

2) Quais das práticas você gosta e conhece? _____

3) Quais das práticas você não gosta e conhece?

4-a) Qual dessas práticas você pratica fora da aula de educação física? _____

b) Onde você pratica? _____

5) Quais das práticas você gostaria que fosse ofertada em sua escola?
